
Os afetos na podosfera brasileira: uma análise do podcast “A Mulher da Casa Abandonada”¹

Daniel do Nascimento SANTOS²
Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

Este resumo expandido busca compreender como os afetos e do discurso de indignação se apresentam no podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, do jornalista paulistano Chico Felitti e da Folha de São Paulo, a partir do sétimo episódio da série. Para elaborar a pesquisa, recorreremos teoricamente aos conceitos de afetos de Spinoza (2013), Neves e Silva (2008), e os conceitos de rádio expandido, de Kischinhevsky (2016), de podcast narrativo, de Bonini (2015), Viana e Jáuregui (2022). A análise de conteúdo se apoiou nos estudos de *paternização* de Charaudeau (2010). Concluiu-se que houve afetação entre o jornalista e Margarida Bonetti durante a série.

PALAVRAS-CHAVE: A Mulher da Casa Abandonada; podcasting; afetos; true crime; discurso de indignação.

Introdução

Nos últimos anos, o jornalista Chico Felitti tornou-se um dos maiores nomes da podosfera brasileira. O paulistano produziu várias séries narrativas que alcançaram o ranking dos mais ouvidos nas plataformas de streaming no Brasil (Globo, 2023). Entre suas principais produções, estão os seguintes conteúdos: “Além do Meme”, um exclusivo do Spotify; “O Ateliê”, uma produção independente; “A Coach”, em parceria com a Wondery; e seu maior case de sucesso, “A Mulher da Casa Abandonada”, uma produção do Grupo Folha.

Essa última, especificamente, foi centelha para uma grande mobilização popular em torno de seu enredo. A produção “A Mulher da Casa Abandonada” é um podcast narrativo do jornal Folha de S. Paulo que investiga a história de vida de Margarida Bonetti, uma mulher que mora em uma mansão em Higienópolis, um dos bairros mais ricos da capital paulista. Procurada pelo FBI, é acusada de ter mantido uma pessoa em condições análogas à escravidão durante anos nos Estados Unidos.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM da UFOP. Bacharel em Comunicação Social pela UFPE. Bolsista Mestrado UFOP, email: daniel.ns@aluno.ufop.edu.br.

O podcast em questão acumula mais de 7 milhões de ouvintes, nos 7 episódios da série (Folha, 2022). Na obra, Felitti incorpora o narrador detetive (Jáuregui e Viana, 2022) para apresentar aos ouvintes descobertas sobre o caso de Margarida Bonetti. Como consequência, houve um grande alvoroço nas plataformas digitais sobre o caso, que também extrapolou para o meio físico, já que diversas pessoas se aglomeravam em frente à casa da investigada, local que, inclusive, virou “ponto turístico” (Oliveira, 2022).

Diante desse cenário, o presente artigo tem como eixo norteador o seguinte problema: como os afetos e o discurso de indignação é apresentado no podcast narrativo “A Mulher da Casa Abandonada?” Para responder esse questionamento da presente pesquisa, será usado como processo metodológico, fazer uma análise por meio da proposta sobre o estudo de *paternização* de Charaudeau (2010). Como recorte de análise serão observadas as questões citadas no sétimo episódio do podcast intitulado de “A Mulher da Casa Abandonada”, onde ocorre a entrevista de Chico Felitti com Margarida Bonetti.

Os afetos

O afeto está presente na humanidade desde as mais remotas civilizações do mundo. A nossa vida é baseada em troca de conexões com outros seres humanos. São essas interações que nos moldam positivamente ou negativamente. Segundo Neves & Silva (2008), afetos são fluxos de passagens, que podem incluir atores humanos ou não humanos, é a aflição de um ser comum. Já segundo Spinoza (2013, p. 221): “o corpo humano é afetado pelos corpos exteriores de muitas maneiras. Dois homens podem, portanto, ser afetados, no mesmo momento, de maneiras diferentes. Logo podem ser afetados diferentemente por um só e mesmo objeto”. O filósofo holandês diz que uma ação criada pelo corpo pode influenciar as questões de afetividades, que podem ser potencializadas por meio do contato com outras pessoas.

Ainda segundo Spinoza (2013) ninguém sai ileso, em um jogo de afetação de convivência em sociedade e os afetos é sempre a relação com o mundo. Neves e Silva (2008) complementa que para Merleau-Ponty (2006), “o ato de sentir é uma comunicação vital com o mundo; não seria possível compartilhar sentimentos no

processo de sociabilidade se não houvesse a comunicação entre os sujeitos” (2006, p. 3)

Honneth (2005) diz na teoria do reconhecimento, que quando interagimos com outra pessoa estamos sujeitos a sermos afetados, por meio das trocas de vivências em um ambiente, na qual ele define esse “jogo de afetos” em três categorias. A primeira é relações afetivas, nas relações jurídicas e na estima social.

Para Latour (2012) na teoria-ator-rede, os processos de conexões que os usuários estabelecem causam efeitos em uma forma de nó, em que ambos estão entrelaçados por um nó, o que ocasiona uma afetação de indivíduos envolvidos na ação. Segundo Neves e Silva (2018, p. 11): “o ser humano pode ser compreendido não só como receptor das informações provenientes do meio, mas como uma rede de comunicação que emite signos continuamente, ao mesmo tempo em que os recebe do seu ambiente”. Essas interações ultrapassam diversas vertentes da sociedade.

O podcast “A Mulher da Casa Abandonada”

Como sabemos até o início do século XX, o rádio era o principal meio de comunicação de massa e a espetacularização em torno do rádio já existia. O radioteatro e as radionovelas foram dois dos primeiros fenômenos a causar euforia popular, em virtude de um produto midiático advindo de meios de comunicação massivos no Brasil. Na era de ouro do rádio, nos anos 1930 a 1950, era comum o público ter uma relação de afeto com as tramas radiofônicas, muito além de apenas entretenimento. Como diz Borelli e Mira (1997, p. 36): “as mulheres deliravam pelos seus protagonistas, não perdiam um capítulo e não paravam de chorar”.

Com o surgimento do podcast em 2004 e os processos de evolução dessa mídia sonora, permitiu-se uma nova reconfiguração e novas produções de conteúdos em áudio de forma independente. O início da segunda era dos podcastings (Bonini, 2012), esse mercado citado, tornou-se cada vez mais profissional. No Brasil, segundo a pesquisadora Luana Viana (2022), tem como marco inicial esse período no país com o podcast “Projeto Humanos” do designer curitibano Ivan Mizanzuk. Posteriormente, o podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, além de ser um sucesso de audiência nas plataformas de áudio, também proporcionou nas redes sociais digitais milhares de posts

sobre o assunto e várias matérias na imprensa digital, como também em programas de rádio, televisão e até em presença física com ouvintes visitando a casa abandonada em São Paulo.

Com as transformações digitais ocorridas em virtude da democratização da internet, impulsionadas pela convergência midiática (Jenkins, 2006), o rádio hertziano que se tornou expandido (Kischinhevsky, 2016) ganhou espaço na rede mundial de computadores e com a popularização das redes sociais também permitiu que os assuntos apresentados em programas de mídias sonoras também se tornassem debates pelos ouvintes de determinado produto.

A partir da divulgação do primeiro episódio do podcast, começaram a surgir centenas de vídeos sobre o caso da mulher moradora de uma casa abandonada, em um bairro nobre da capital paulista. Uma das responsáveis pela repercussão além da bolha da podosfera foi a rede social chinesa TikTok. Um dos momentos de maior espetacularização do caso, foi quando a polícia resolveu fazer uma operação e invadir a casa de Margarida, arrombando portas, janelas e helicópteros sobrevoando a casa. Enquanto os programas “Cidade Alerta” (Tv Record) e “Brasil Urgente” (Tv Bandeirantes) também mostravam ao vivo o local.

Essa interseção *true crime* e o jornalismo não é nenhuma novidade. Segundo Jáuregui e Viana (2022), esse gênero de origem literária se reinventou com a popularização dos programas televisivos criminais na década de 1970, em que até foram criados canais por assinaturas sobre esse universo.

Debord (2003, p. 96), diz que: “todo o tempo consumível da sociedade moderna acaba sendo tratado como matéria-prima de novos produtos diversificados”, entende-se que, é comum algo que está tendo repercussão se tornar um produto mercadológico da era capitalista, como é o caso de assuntos relacionado a crimes para programas policiais, seja de televisão ou de rádio.

Marcondes Filho (1989) ainda diz que a imprensa sensacionalista não tem interesse em informar, mas ceder às necessidades do público que consome determinado conteúdo, de uma forma muitas vezes sádica, caluniadora e até ridicularizada das pessoas.

Considerações finais

Durante o processo de análise foi observado aqui por meio do recorte de alguns diálogos, a questão dos afetos e o discurso de indignação jornalística presente entre os personagens envolvidos no caso, o jornalista e a fonte, diante a conversa entre eles via ligação de celular. O Chico Felitti ou a Margarida Bonetti durante a toda entrevista que foi realizada anteriormente ao lançamento da série e exibida no sétimo episódio apresentam códigos afetivos quando dialogam entre si.

A fonte logo no início do episódio revela uma mulher afetada pelas consequências relacionada ao crime que ela cometeu. Ao mesmo tempo, ela tenta aproveitar a oportunidade da entrevista para se defender e acusar o marido por ter escravizado a empregada por décadas nos Estados Unidos. “Eu quero sim falar porque esse homem não é meu marido. Eu me divorciei desse homem por causa dessa porcalhada toda, essa imundice toda, tá? Porque eles pensam que a pessoa que é casada com alguém, que fez algumas coisas” (Ep 07 - 06:08 - 06:21, grifo nosso).

Além disso, o discurso de um jornalista indignado aparece frequentemente no episódio, a entrevista é frequentemente interrompida por Felitti, que sempre fala em tom de revolta diante das respostas de Margarida. Esse sentimento citado move todo o episódio, em que tanto o jornalista, como a fonte estão exaltados durante a conversa que dura horas, segundo o próprio Felitti diz: “ela fala por mais de duas horas” (Ep 07 - 1’45, grifo nosso).

Na entrevista, Margarida não diz que errou, há um sentimento de **compaixão** nela, afinal, “A Mulher da Casa Abandonada” se considera uma vítima de seu marido René Bonetti: “pois é! Eu vou explicar uma coisa pra você, Francisco. Eles criaram um personagem. Esse pessoal todo, eles criaram esse rolo aí. Eles tinham um interesse. E eu gostaria que você pesquisasse...” (Ep 07 - 07:21 - 07:43, grifo nosso).

Conclui-se que os afetos e o discurso de indignação estão presentes em toda série, e não somente neste episódio, sendo essa entrevista o ponto alto do podcast. Felitti que incorpora um narrador - detetive é alimentado por um sentimento de revolta, ódio e indignação indo em buscar das informações sobre o caso e fazendo inúmeras tentativas de entrevistas com Margarida.

Também, o sentimento de um apresentador indignado por meio de técnicas de storytelling narrando a série em primeira pessoa em busca de desvendar um “mistério” e inicialmente pouca preocupação para que a série não caísse na espetacularização,

proporcionou o alcance a um número maior de pessoas. Além do fato que o próprio Felitti também é um influenciador digital e possui admiradores do seu trabalho, que podem ter adquirido sentimentos de afetos pela forma que a história foi contada. Mas, isso é uma problemática que em outro momento pode ser analisada em um outro trabalho.

Referências

- A ONDA de True Crime. **Globo**, Globo Gente, 05 de abr. de 2023. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-a-onda-de-true-crimes/>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.
- BORELLI, Silvia Helena Simões; MIRA, Maria Celeste. **Sons, imagens, sensações: radionovelas e telenovelas no Brasil**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 19, n. 1, 2012. DOI: 10.1590/rbcc.v19i1.897. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/897>. Acesso em: 13 jul. de 2024.
- CASAGRANDE, Erich. Principais estatísticas do TikTok: principais dados em 2022. **Semrush Blog**, 28 de nov. 2022. Disponível: [Estatísticas do TikTok: principais dados em 2022 \(semrush.com\)](https://www.semrush.com/blog/tiktok-statistics-2022/). Acesso em: 13 de jul. de 2024.
- CHARAUDEAU, Patrick. **A patemização na televisão como estratégia de autenticidade**. In: Machado, Ida ; MENDES, Emília. As emoções no discurso, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. v. 2. p. 23-56.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: EBooksBrasil, 2003. [1967] Folha. (2022, julho 19). **A Mulher da Casa Abandonada lidera rankings e acumula milhões de downloads**. Folha de S. Paulo.
- HERSCHMANN, Micael, & KISCHINHEVSKY, Marcelo (2009). **A "geração podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. *Revista FAMECOS*, 15(37), 101–106.
- HONNETH, Axel. **Invisibilité : sur l'épistémologie de la «reconnaissance»**. Réseaux, Paris, v. 1-2, n. 129-130, p.41-57, 2005.
- JÁUREGUI, Carlos, & Viana, L. (2022). **A mulher e a casa investigadas: notas sobre o "narrador detetive" em podcasts de True crime**. [Apresentação de trabalho]. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, João Pessoa, 2022.
- LATOURE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Salvador. EDUFBA, 2012.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza**. 2º edição. São Paulo: Ática, 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1945/2006.

NEVES, Thiago Tavares das; SILVA, Josimey Costa da. **Coração sonoro: comunicação, afetos e sociabilidades maquínicas em festas de música eletrônica**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 1-18, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2018: ID29193. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.29193>.

OLIVEIRA, Samantha (2022). A Mulher da Casa Abandonada: Casa de Margarida Bonetti vira 'ponto turístico'; entenda e saiba onde fica. **Uol**, 04 de jul. 2022. Disponível em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/entretenimento/2022/07/15037189-a-mulher-da-casa-abandonada-casa-de-margarida-bonetti-vira-ponto-turistico-entenda-e-saiba-onde-fica.html>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.

PODCAST a Mulher da Casa Abandonada lidera ranking e acumula milhares downloads. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 19 de jul. de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/07/podcast-a-mulher-da-casa-abandonada-lidera-rankings-e-acumula-milhoes-de-downloads.shtml>. Acesso em: 13 de jul. de 2024.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Edição bilíngue Latim-Português. Tradução e Notas de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

WERLE, Denilson Luis; MELO, Rúrion Soares. **Reconhecimento e justiça na teoria crítica da sociedade de Axel Honneth**. In: Nobre, Marcos (org.). Curso livre de Teoria Crítica. Campinas: Ed: Papyrus, 2008.